

Brasília garante o título de patrimônio da humanidade

FOTOS: TONINHO TAVARES

PARA ESPECIALISTA, CONSCIÊNCIA DA NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO ESTÁ CONSOLIDADA, MAS AINDA HÁ ABUSOS

Juliana Andrade

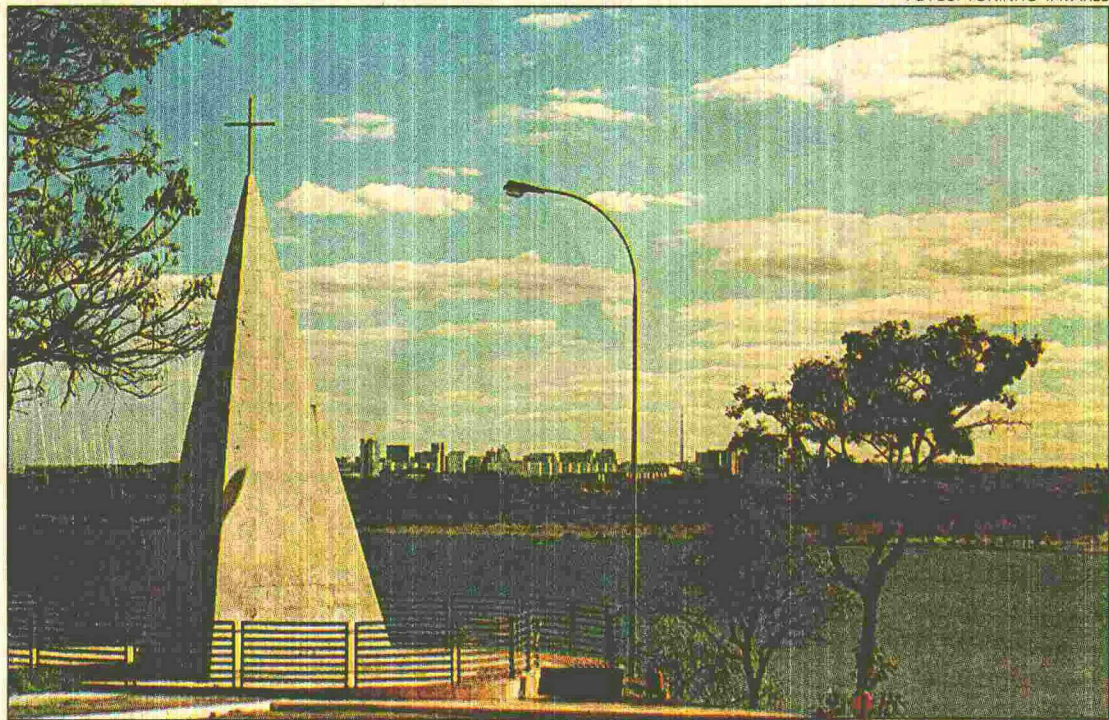
Brasília não corre o risco de perder o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. A declaração é do arquiteto e urbanista argentino Raul Pastrana, que elaborou um relatório sobre a preservação da capital federal a pedido do Icomos, entidade credenciada pela Unesco. O especialista está na cidade para participar de discussões sobre o tombamento e o Plano Diretor de Brasília, que está sendo elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (Seduh).

Ontem, Pastrana se reuniu com técnicos da secretaria, membros da sociedade civil, de ONGs e de entidades representativas da indústria e do comércio, sendo essa a terceira vez em que o projeto foi debatido em conjunto com a sociedade.

A previsão da Seduh é de que o plano seja concluído daqui a um ano e meio. Além de estabelecer leis de zoneamento e normas de uso do solo, o projeto definirá ações que permitam o desenvolvimento da área tombada, de forma que as características urbanísticas da cidade sejam mantidas.

Segundo o especialista, que mora há 40 anos em Paris, os trabalhos em torno de um plano estratégico mostram que os brasilienses atingiram o grau de conscientização necessário para a preservação da cidade, que é única no mundo. "Só após essa reflexão é possível corrigir alguns horrores que estão sendo cometidos por alguns moradores", diz.

Como exemplo, ele citou a invasão de espaços públicos por comércios, principalmente na Asa Norte, que ocupam passeios e calçadas



CONCEPÇÃO URBANÍSTICA da cidade se mantém, o que assegura a manutenção do título



PASTRANA: "Invasão de calçadas pelo comércio é um horror"

como se fossem parte da loja. O especialista também criticou o avanço das coberturas nos prédios residenciais do Plano Piloto, o que considera outra forma de agressão ao espaço público.

Pastrana explicou que o crescimento de Brasília e o aumento populacional faz com que os moradores tenham que enfrentar problemas inerentes aos grandes centros urbanos, como a cir-

culação de um número cada vez maior de veículos. Uma das soluções apresentadas pelo especialista é o oferecimento de alternativas, como a melhoria do transporte coletivo urbano.

Ele elogiou, ainda, a iniciativa de Seduh de envolver a sociedade civil nos debates sobre o Plano Diretor. "O projeto é para a cidade, e por isso, tem que ser consensual", disse.

Ação para evitar favelas

Na avaliação de Raul Pastrana, um plano global para o crescimento ordenado de Brasília deve contemplar as classes mais pobres, como forma de se evitar o surgimento de novas favelas na cidade. "Na capital federal, a situação não é extrema, como em alguns países da América Latina. Mas, daqui a 50 anos, pode chegar a ser, se considerarmos o crescimento avançado da população", explica.

Em Brasília, várias providências já vêm sendo tomadas no sentido de se evitar a favelização. No final da década de 80, quando assumiu o GDF pela primeira vez, por indicação do então presidente José Sarney, o governador Joaquim Roriz criou o Programa de Assentamento para Populações de Baixa Renda e, com isso, erradicou cerca de 70 invasões no Plano Piloto e adjacências.

Os assentamentos hoje são cidades com infra-estrutura. Todas estão recebendo asfalto, água e esgoto. O Programa de Assentamento do DF foi recomendado pela ONU como modelo para os países em desenvolvimento.